



## FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

### LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

## 17 POIESIS

## 13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

# ARTIGOS

<b>1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022</b> <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
<b>2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO</b> <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
<b>3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE</b> <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
<b>4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023</b> <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
<b>5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES</b> <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
<b>6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA</b> <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
<b>7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
<b>8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR</b> <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
<b>9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS</b> <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
<b>10. RODA DE CONVERSA</b> <i>Girleone Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
<b>11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA</b> <i>José Campos Kifuba</i>	107
<b>12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA</b> <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
<b>13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
<b>14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS</b> <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
<b>15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA</b> <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
<b>16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL</b> <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
<b>17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS</b> <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
<b>18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR</b> <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
<b>19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE</b> <i>Marilena Wackler</i>	173
<b>20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021)</b> <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
<b>21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO</b> <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
<b>22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS</b> <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
<b>23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES</b> <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
<b>24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO</b> <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
<b>25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER</b> <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
<b>26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## EDUCAÇÃO E LETRAMENTO A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA GUIMARÃES DE SOUSA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O tema proposto para este trabalho se refere ao Letramento na Educação Infantil no processo educativo na primeira infância, por meio de atividades do cotidiano do discente, e na construção de seus conhecimentos. Para tanto, o presente estudo expõem a diferença entre o que é a alfabetização e o letramento na Educação Infantil – EI. A metodologia aplicada se constitui em um levantamento conceitual da temática acima descrita, com base no letramento e na alfabetização. Com o estudo chegou-se ao rascunho de ter uma Educação Infantil – EI, com o objetivo de cuidar e educar, e que o ato de ler e escrever deve começar a partir da primeira infância para que os mesmos consigam uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, e por fim o estudo apresenta sugestões para que o letramento ocorra no dia a dia.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Educação infantil, Letramento.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização na educação infantil é atualmente um dos assuntos relevantes, pois em uma sociedade caracterizada pelo conhecimento, pelas constantes mudanças, pelas tecnologias e suas modernidades etc. Vem destacando-se qual é o papel da educação infantil, cuidar ou educar, ou ambos, para uma alfabetização eficiente e eficaz.

As mudanças ocorridas nas últimas décadas reconhece a criança como um sujeito de direitos, instituída pela Lei n. 9.394/96 que considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como objeto de estudo e prática dois conceitos que devem estar em constante movimento nas instituições infantis: o cuidar e o educar. O primeiro já é conhecido e praticado - a alimentação, higiene e vestuário, ou seja, o cuidar. Já no segundo conceito, educar, surgiu a partir da promulgação da lei supracitada, como

algo que requer uma formação específica. O significado da palavra “educar”, podemos encontrar da seguinte maneira: “promover a educação de (alguém), ou sua própria educação; instruir-(se)”, conforme relata Ferreira (1988).

Tanto no plano legal como foi mencionado, como no científico, têm se confirmado avanços no conhecimento e efetivação de uma educação da primeira infância ou educação infantil – EI, e de qualidade e que necessita de uma construção de práticas pedagógicas eficientes e eficazes no reconhecimento ativo no processo sociocultural dos atores sociais – as crianças.

Conforme Rios (1993) é preciso, ainda, assimilar novas formas de se relacionar com o conhecimento, a pesquisa, a organização e a função da comunidade no envolvimento da educação como um todo, atrelado a um ambiente que desenvolvem aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Psicologia Educacional. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã” como relata Lück (2009).

Assim sendo, compreende-se que este estudo é de suma importância, o que certamente poderá contribuir para o incentivo a mudanças visando uma educação infantil, orientando o envolvimento dos pais, alunos e comunidade e assim podendo e devendo interagir no processo de ensino/aprendizagem, resultando na melhoria da qualidade educativa.

Portanto o presente trabalho tem relevância na discussão do tema “LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cuidar e/ou educar”, nos remete ao contexto de uma sociedade grafocêntrica que influencia no processo de aprendizagem desde os primeiros estímulos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO

### 2.1 ALFABETIZAÇÃO

Na aprendizagem “inicial”, ou seja, na educação infantil, as práticas utilizadas são geralmente, baseadas na junção de sílabas simples, mecanização, memorização, codificação e cópias. Normalmente os professores utilizam o método sintético e método analítico. O método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia, ou seja, processo que consiste em partir das partes do todo, já o método analítico insiste no reconhecimento global das palavras ou orações (Ferreiro & Teberosky). Com o tempo, ocorreu o método misto, ou seja, misturavam estratégias dos métodos sintético e analítico.

Segundo Rocha (2005) “a partir dos anos 50, a psicologia começou a fazer um enorme sucesso nas universidades do Brasil, e utilizaram as escolas para teste e/ou laboratório para os estudantes e pesquisadores da área. Sem formação pedagógica, sem formação linguística, os psicólogos começaram a aplicar uma variedade de testes e chegaram à conclusão de que a grande dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização devia-se ao fato de as crianças repetentes serem de famílias carentes.

Carentes de alimentação na infância, carentes de emoções que as motivassem para aquisição de cultura, enfim, carentes de praticamente tudo. Assim, não podiam aprender”.

Diante deste motivo foi idealizado o um período que precedesse a alfabetização, o chamado “período preparatório”, no qual as crianças seriam treinadas nas habilidades básicas. Neste período seriam aplicadas atividades para as crianças, a exemplo de realizar as curvinhas, completar figuras, fazer bolinhas etc. Além da cartilha e do manual do professor, surgiu, então, o livro de “exercícios de prontidão”. Entretanto não resolveu o índice de cinquenta por cento de reprovação na primeira série manteve-se mais ou menos inalterado. (ROCHA, 2005)

No início de década de 80, os resultados da pesquisa pioneira de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, descrevendo a psicogênese da língua escrita a partir de referencial piagetiano, provocaram significativas alterações na fundamentação teórica do processo ensino aprendizagem da lectoescrita - é a habilidade adquirida de poder ler e escrever, deslocando seu eixo de “como se ensina” para “como se aprende” a ler e a escrever. (ROCHA, 2005)

Nesta perspectiva os conceitos de prontidão, imaturidade das crianças, habilidades motoras e perceptuais, deixam de ter sentido isoladamente, os aspectos motores, cognitivos e afetivos, devem ser estimulados, mas vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. Segundo Rocha, 2005, essa nova concepção de alfabetização ficou conhecida como “construtivista” e explica que o aprendizado da leitura e da escrita segue uma linha de evolução regular, - são classificados em pré-silábico, silábico e alfabético, independente da classe social do aprendiz, de ele ter/não ter cursado a pré-escola e do dialeto falado. Ferreiro e Teberosky (1986).

### 2.2 LETRAMENTO

A palavra “letramento” é relativamente nova, pois no início da década de 80 ainda não ouvíamos falar sobre o assunto. Foi no ano de

1986 que Mary Kato, em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, escreve as primeiras palavras, referindo-se ao tema. Dois anos depois, em 1988, Leda Verdiani Tfouni, em um dos seus livros, - “Adultos não alfabetizados: o avesso dos avessos”, “Alfabetização e letramento” em 1995. - escreve sobre a diferenciação de alfabetização e letramento. Na realidade, o termo originou-se de uma versão feita da palavra da língua inglesa “literacy”, com a representação etimológica de estado, condição ou qualidade de ser literate, e literate é definido como educado, especialmente, para ler e escrever.

Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, apresenta aspecto sócio-históricos, práticas psicossociais, e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive. (SOARES, 2000; TFOUNI, 1988).

Kleiman (1995, p. 19), define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para Soares (2001, p. 24):

[...] letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (Grifo do original).

As compreensões dos teóricos o letramento, deve ocorrer desde o momento em que a criança entra em contato com a linguagem escrita e oral, pois ela está inserido no mundo grafocêntrico interagindo com o seu universo, e o seu convívio.

O letramento está muito presente nos dias de hoje, até mesmo na educação infantil. Vivemos em uma sociedade letrada ou uma sociedade grafocêntrica, ou seja, a escrita como centro de tudo e para mantermos as relações sociais há necessidade de cada vez mais estreitar a escrita como o principal vetor, e para que isto ocorra no processo do ensino/aprendizagem deve aparecer desde as atividades do cotidiano do discente, passando pelas relações socioculturais e ambientais e do seu convívio familiar.

### 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Entendemos a mediação pedagógica como condição maior do trabalho docente, inclusive dos profissionais que atuam na educação infantil. Requer que o professor dote sua prática pedagógica de intencionalidade, no sentido de ter como referência o produto de sua ação perante as crianças para que os objetivos traçados sejam alcançados.

Desta forma cabe ao professor ampliar e qualificar o que foi iniciado pelas crianças, fazendo intervenções sempre que necessário para garantir que elas se apropriem das capacidades humanas proporcionadas naquele momento da história.

No planejamento das atividades, é importante que o educador defina alguns objetivos para que atinja suas metas no processo de ensino- aprendizagem, para isso se faz necessário seguir algumas orientações, como exemplo:

\* Favorecer a aquisição de habilidades que permitam à criança analisar de forma crítica o mundo que a cerca, para que seja capaz de enfrentar novos problemas e conviver com os outros de forma cooperativa;

\* Atender necessidades psicossociais, possibilitando a ampliação de suas

experiências, com base nas próprias vivências e situações concretas do cotidiano.

\* Desenvolver e explorar, de forma interdisciplinar, todas as áreas do conhecimento;

\* Ampliar o vocabulário e desenvolver a linguagem, sob o enfoque descritivo e narrativo;

\* Incentivar a curiosidade, o entusiasmo, a imaginação, a representação gráfica. (Revista Amai Educando 8/2009, p 9).

Portanto, a escola é um espaço propício para estimular o letramento na educação infantil, porém o trabalho deve ser direcionado em um ambiente facilitador, estimulante e atraente, assim desenvolverá o prazer de frequentar a escola e, conseqüentemente criará futuros leitores.

### 3. METODOLOGIA

Para responder os questionamentos deste estudo utilizou os seguintes critérios: quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ao incorporar uma revisão de literatura sobre o tema.

No tocante à forma de estudo, refere-se uma pesquisa exploratória, uma vez que se buscam mais registros e informações e assim uma maior compreensão relacionado ao tema em estudo, e descritiva, pois se pretende analisar, observar, registrar, classificar e interpretar os fatos relacionados. Os procedimentos metodológicos utilizados para este estudo levou em consideração as propostas por: Acevedo e Nohara (2004); Cervo (2007), Gil (2009) Lakatos e Marconi (1996) e Santos (2009), tomando como base classificação supracitada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que existe uma diferença entre a alfabetização e o letramento. A alfabetização na tendência tradicional, encontramos uma diferença marcante e significativa, pois quando falamos de alfabetização no sentido tradicional, falamos de um processo de ensino-aprendizagem mecânico, repetitivo, sem significado e fora do contexto

sócio-histórico cultural da criança. No letramento, essas concepções recebem outra visão, a do desenvolvimento da educação infantil com relação à linguagem escrita e oral que parte do princípio do que a criança sabe e o que faz parte do seu meio sociocultural, trabalhando com as práticas sociais da leitura e da escrita. Identificando toda manifestação de leitura e da escrita da criança como algo singular e intercedido de significados.

Assim como as sociedades no mundo inteiro, centradas na escrita, e com o Brasil não poderia ser diferente. Ser apenas alfabetizado ou codificador de letras, é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da sociedade atual, é preciso se letrar, ou seja, tornar-se um indivíduo que não só saiba ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (Soares, 2000).

Na educação infantil é um dever trabalhar com a concepção de letramento com as crianças desde o momento em que está chega à educação infantil, estimulando-a a participar ativamente do processo de construção da leitura e da escrita do seu mundo. Fazer com que as crianças tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, a dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras, é imprescindível adotar o letramento no dia a dia, na primeira infância.

Letramento é, portanto, a condição de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita. É o trabalho que o educador infantil deve realiza na sua sala de aula, oportunizando às suas crianças todo tipo ou vários tipos de linguagens escritas e orais, tais como: livros infantis, receita culinária, bula de remédio, jornais, revistas, cartas, bilhetes, rótulos e tudo que lemos e escrevemos da nossa realidade.

Na Educação Infantil – EI, não deve apenas cuidar, mas educar para o mundo. O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente de ler o mundo,

coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

Sendo assim, enfatizo a importância da aplicação, do letramento desde a Educação Infantil, seguindo as orientações de Peixoto e para estimular a participação ativa no processo educacional, segue abaixo algumas sugestões:

- 1) investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno, adequando-as à sala de aula e aos conteúdos a serem trabalhados;
- 2) planejar suas ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita e como o aluno poderá utilizá-la;
- 3) desenvolver no aluno, através da leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros de textos, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade;
- 4) incentivar o aluno a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam;
- 5) reconhecimento, por parte do professor, implicando assim o reconhecimento daquilo que o educando já possui de conhecimento empírico, e respeitar, acima de tudo, esse conhecimento;
- 6) não ser julgativo, mas desenvolver uma metodologia avaliativa com certa sensibilidade, atentando-se para a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e linguagens diferentes;
- 7) avaliar de forma individual, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo;
- 8) trabalhar a percepção de seu próprio valor e promover a autoestima e a alegria de conviver e cooperar;
- 9) ativar mais do que o intelecto em um ambiente de aprendizagem, ser professor-aprendiz tanto quanto os seus educandos; e
- 10) reconhecer a importância do letramento, e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa., NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas

- da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, tese. São Paulo: Atlas, 2004
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. - 5 Ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- CERVO, Amado Luíz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DOURADO, L. Gestão escolar democrática- a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2003.
- FERREIRA, A. B. de H. Minidicionário. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- FERREIRO, Emília. Uma aula inédita para 10 mil professores. Nova escola. n. 139, jan./fev. 2001.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. 13. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- KLEIMAN, Angela B. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. 2007. (UNICAMP e IEL) Projeto Temático Letramento do Professor. Disponível em . Acesso em 10/09/2013.
- KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e organização de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LEITE, Sergio Antonio da Silva (org). Alfabetização e letramento. In.: Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001. 98p.
- LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização. Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: . Publicado em: março 2007.
- MONTERIO. Deise Rafaela Scheffel. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental. Porto Alegre. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.FACED/UFRS. Disponível em < <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-06.html>>. Acesso em: 10/09/2013.
- PEIXOTO, Cyntia Santuchi. (FAFIA); SILVA, Eliane Bisi da (FAFIA); SILVA, Ivan Batista da (FAFIA); FERREIRA, Luciano Dutra (FAFIA). Letramento: Você Pratica?. Disponível em < <http://www.filologia.org.br/>

viiicnlf/anais/caderno09-06.html > Acesso em:  
10/09/2013.

RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1993.

ROCHA, Halline Fialho da. Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, 2009. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005. Pedagogia em Foco. 2005. Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

SANTOS, Edilson Sousa dos. Cultura organizacional no serviço público: o caso dos servidores da prefeitura municipal de Santa Terezinha (PMST) - Paraíba. 2009. 79 f., Monografia, (Especialização em Gestão Estratégica em Varejo), Uniuol Faculdades, João Pessoa, 2009

SANTOS, Sandro Vinícius Sales dos. Quando a infância entra na roda de conversa. Revista Presença Pedagógica, v 19, n111, mai./jun. 2013.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento. DIÁRIO DO GRANDE ABC. Sexta-feira, 29 de agosto de 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. Letramento na educação infantil: "quem tem medo do lobo mau..." Artigo 15/10/2008. UFMS.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Revista a EVOLUÇÃO  
Brasil - Angola

59  
ANOS  
1963-2023  
ISSN 2675-2573

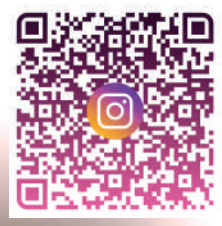
FESTIVAL DE TEATRO AMADOR  
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO  
ESPECIAL

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



**COORDENAÇÃO:**

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga  
Angélica Rodrigues Valentin  
António da Silva Bige  
Bernarda Domingos Martins  
Cristina Sena da Conceição  
Edson da Conceição Graça  
Elisete Vicente da Silva Oliveira  
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui  
Francisco de Assis e Nelito António  
Girlene Nascimento da Silva Mantovani  
José Campos Kifuba  
Juliana da Silva Oliveira  
Juliana Guimarães de Sousa  
Lígia Sandra Luquessa Nzandi  
Luzinete Bispo dos Santos  
Marcelo Santos de Mascarenhas  
Maria Aparecida da Silva  
Mariangela de Jesus Chagas  
Marilena Wackler  
Mbengui Nzinga Daniel  
Mirella Clerici Loayza  
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino  
Solange Aparecida Silva  
Tânia Maria Pereira Castro  
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues  
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

